

Análise de indicadores financeiros, um comparativo entre instituições bancárias de Ponta Grossa-PR

Alexandre de Oliveira Santos, Felipe Nunes Bueno, Jorge Soistak

Resumo: O acesso à informação por parte dos investidores no período atual é de grande facilidade. Mas, um conhecimento técnico básico é necessário para a avaliação das demonstrações contábeis e informações econômico-financeiras divulgadas, a fim de embasar as decisões a serem tomadas. Os investidores precisam conhecer sobre as áreas financeiras, já que a análise de indicadores financeiros passa a ser uma ferramenta excepcionalmente eficiente para comparação das entidades e para uma compreensão mais clara sobre sua realidade contábil. Esse trabalho foi desenvolvido com base nas demonstrações contábeis dos últimos três anos das nove instituições bancárias mais relevantes da região de Ponta Grossa-PR, com o intuito de analisar seus indicadores financeiros a fim de responder quais dessas instituições bancárias possuem os melhores índices de desempenho. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, descritiva, documental. Esses procedimentos também auxiliaram a evidenciar os objetivos, por meio da análise dos indicadores financeiros. O estudo também contribui para mostrar a importância da análise dos indicadores financeiros por todo e qualquer investidor.

Palavras-Chave: Instituições bancárias, Desempenho, Indicadores Financeiros.

Abstract: Access to information by investors in the current period is very easy. But basic technical knowledge is required to evaluate the financial statements and economic and financial information disclosed in order to inform the decisions to be taken. Investors need to know about financial areas, as financial indicator analysis becomes an exceptionally efficient tool for comparing entities and for a clearer understanding of their accounting reality. This work was developed based on the financial statements of the last nine years of the nine most relevant banking institutions in the region of Ponta Grossa-PR, in order to analyze their financial indicators in order to answer which of these banks have the best performance indexes. As for the methodological procedures, this research is classified as qualitative and quantitative, descriptive, documentary. These procedures also helped to highlight the objectives by analyzing the financial indicators. The study also contributes to show the importance of the analysis of financial indicators by any and all investors.

Keywords: Banking Institutions, Performance, Financial indicators.

1. Introdução

A contabilidade vem evoluindo desde o seu surgimento, sempre no objetivo de satisfazer os usuários da informação contábil da melhor maneira possível para a tomada de decisões. Mas são quais necessidades dos usuários que mudam, e tornam-se cada dia mais exigente fato que leva a contabilidade a assumir cada dia mais um papel gerencial, com uma visão completa das instituições, pois apenas ela é capaz de processar, gerar e analisar dados financeiros de maneira precisa e transparente.

Perante isso as empresas percebem cada vez mais a necessidade de uma contabilidade ágil e precisa, com um bom planejamento estratégico. Assim tem se tornado comum que a contabilidade se deslumbre cada dia mais de indicadores específicos que apresentem de maneira clara e sucinta a situação econômico-financeira das entidades, para que a tomada de decisões possa ocorrer de maneira objetiva e segura.

Diante de tal realidade que a contabilidade vive, buscou-se responder, dentro de um cenário regional, onde as instituições bancárias estão se tornando cada vez mais competitivas, quais instituições bancárias que atendem Ponta Grossa – PR, possuem os melhores índices de

desempenho? Em um comparativo entre bancos públicos, bancos privados e cooperativas de crédito mostrando qual desses segmentos de instituições são os melhores provedores serviços financeiros, através de uma análise contábil-financeira. “Fundamental para a decisão de investimento é a estimativa do retorno esperado e do grau de risco associado a esse retorno” (SOUZA; CLEMENTE, 2014, p.67).

O objetivo geral desse estudo foi analisar os índices financeiros das instituições bancárias de Ponta Grossa - PR. Com os objetivos específicos de demonstrar o posicionamento dos bancos de diferentes segmentos em um mercado altamente competitivo; investigar a situação econômico-financeira de cada entidade bancária; verificar a capacidade de gestão de seus ativos e de seus resultados durante períodos específicos; averiguar os resultados das entidades estudadas através índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. A metodologia adotada para este trabalho foi de caráter qualitativo e quantitativo, descritivo, documental. A análise dos dados foi realizada sob documentos contábeis, publicados obrigatoriamente pelas instituições.

2. Fundamentação teórica

2.1 Contabilidade financeira

A contabilidade é regida por um amplo conjunto de normas, princípios e principalmente por uma legislação pesada no que se diz respeito a evidenciação dos procedimentos e dos resultados contábeis. Tudo isso para que as demonstrações financeiras possam sempre apresentar da melhor e mais clara forma possível a situação de uma entidade.

Os resultados financeiros de uma entidade são medidos pela contabilidade desde os seus primórdios, o contador tem essa responsabilidade de mensuração e de reportar tudo aquilo que é medido nas demonstrações contábeis financeiras, evidenciando-as para livre leitura dos seus usuários.

A contabilidade financeira inicia-se na coleta de dados a respeito das atividades operacionais da empresa, compra, venda, faturamento, despesas, etc. E se consolida no processamento desses dados, e distribuição dos mesmos em diversos relatórios, cada qual com suas características e objetivos distintos, para melhor informar aos usuários desses relatórios aquilo que lhe é de maior interesse.

Segundo Crepaldi (2012, p.6)

A contabilidade financeira é o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões, regulamentadores e fiscais, bem como por exigências de auditoria de contadores independentes.

É comum encontrar sempre uma correlação entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, pois são duas vertentes muito próximas e que comumente andam juntas.

Ainda segundo Crepaldi (2012, p.6)

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

O fato é que uma depende da outra, a partir do momento em que a contabilidade gerencial se encontra na leitura e claro entendimento dos relatórios financeiros para o direcionamento da entidade, e já a contabilidade financeira na geração desses relatórios de maneira correta, clara, objetiva e verdadeira, mas isso mostra que são duas vertentes bem distintas no que refere aos seus objetivos.

2.2 Demonstrações contábeis

Toda entidade ou instituição que possua atividade econômica deve obrigatoriamente por força de lei, elaborar demonstrações contábeis ao menos uma vez ao ano, isto é, ao fim de cada exercício social.

As demonstrações contábeis, ou demonstrações financeiras, são relatórios gerados pela contabilidade a fim de atender as necessidades de informações dos usuários desses relatórios, de forma a fornecer informações úteis de maneira estruturada sobre a posição patrimonial e financeira daquela entidade.

Segundo o Ibracon (NPC 27)

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

Sendo assim as demonstrações contábeis são para seus usuários como bússolas com capacidade de esclarecer sobre o caminho que foi percorrido, e poder de projeção sobre o futuro, sendo as únicas ferramentas que possibilitam a leitura de uma entidade e, até mesmo, capacitar a previsão, preparação e prevenção de passos futuros.

2.3 Instituições bancárias

Instituição bancária é uma organização cuja finalidade é otimizar a alocação de capitais financeiros próprios e/ou de terceiros, obedecendo uma correlação de risco, custo e prazo que atenda aos objetivos dos seus patrocinadores, incluindo pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesses em sua operação como acionistas, clientes, colaboradores, Cooperados, fornecedores, agências reguladoras do mercado onde a organização opere.

Nos bancos públicos, o controle está nas mãos de alguma instituição pública: municípios, estados ou a união. Assim como, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica e o BNDES, que são controlados pelo governo federal, além do Banco da Amazônia, Banco de Brasília, Banrisul e BDMG, administrados por estados e/ou municípios. As instituições bancárias públicas podem ainda ter algum tipo de participação privada, porém, o capital particular não retira o controle das mãos da instituição pública que tem participação majoritária nesses bancos.

Os bancos privados, pelo contrário, são totalmente controlados por instituições privadas. Isso significa que eles não recebem investimento público. Os principais exemplos de bancos privados no Brasil são: Itaú, Bradesco e Santander.

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. Os cooperados são ao mesmo tempo donos e usuários da cooperativa, participando de sua gestão e usufruindo de

seus produtos e serviços. Nas cooperativas de crédito, os associados encontram os principais serviços disponíveis nos bancos, como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Os associados têm poder igual de voto independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. O cooperativismo não visa lucros, os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária. As cooperativas de crédito investem os seus ativos em seus próprios associados, isto é, consegue manter os recursos no mesmo lugar onde foram gerados, fato de importante auxílio no incentivo para o desenvolvimento econômico social. O resultado positivo da cooperativa é conhecido como sobra e é repartido entre os cooperados em proporção com as operações que cada associado realiza com a cooperativa. Assim, os ganhos voltam para a comunidade dos cooperados. No entanto, assim como partilha das sobras, o cooperado está sujeito a participar do rateio de eventuais perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos.

2.4 Análise de indicadores financeiros

Segundo Morante (2007), a análise das demonstrações auxilia decisivamente na compreensão dos problemas empresariais, como má gestão, limitações financeiras, se tornando um fonte segura. Estas são úteis na tomada de decisões por parte de credores e investidores.

Os indicadores financeiros de uma instituição são os responsáveis por “contar” como está a situação financeira da empresa. Eles são resultados matemáticos retirados de relatórios financeiros da empresa, que mensuram o seu desempenho. Os indicadores financeiros existem para que seja possível transmitir informações necessárias sobre a performance organizacional da empresa. No ramo de investimentos eles são comumente utilizados e de fundamental importância para transmitir segurança e confiança aos investidores.

Segundo Padoveze (2010, p.213). “O objetivo básico dos indicadores econômico-financeiros é evidenciar a posição atual da empresa, ao mesmo tempo que tentam inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência”.

Mas para que essas ferramentas possam fazer a diferença na gestão e organização dos recursos e estratégias de uma empresa é necessário que sejam analisados por um profissional competente que esteja apto a entendê-los e sejam provenientes de relatórios devidamente evidenciados e confiáveis. Ao demonstrar esses índices fundamentais do setor financeiro da empresa em questão, se faz necessária clareza para entendimento, e conhecimento das estratégias e objetivos da empresa para que sejam eficazes na avaliação do desempenho da entidade, e assim possam nortear os passos futuros a serem dados. “A análise de balanço ou análise financeira é um dos instrumentos mais importantes no processo de gerenciamento contábil global” (PADOVEZE; CLÓVIS, 2010, p.197).

Na presente análise foram utilizados índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, cada qual com os seguintes objetivos e diretrizes fundamentais.

LIQUIDEZ

Os índices de liquidez são indicadores financeiros de análise de crédito que revelam quanto a empresa possui de recursos disponíveis para quitar suas obrigações com terceiros. A capacidade de pagamento de uma empresa é calculada por meio de um quociente que relaciona os valores de seu ativo com os valores de seu passivo.

Liquidez corrente (LC)

Também chamado de índice de liquidez comum, o índice de liquidez corrente mede a capacidade de pagamento de uma empresa no curto prazo. Ele é um dos indicadores mais conhecidos para se analisar a capacidade de pagamento de uma companhia.

Formula: $\text{Liquidez corrente} = \text{ativo circulante} / \text{passivo circulante}$

Liquidez imediata (LI)

Esse indicador considera apenas a conta do balanço patrimonial da empresa que representa os valores já disponíveis, ou seja, o dinheiro em caixa, os saldos bancários e as aplicações financeiras de curto prazo.

Formula: $\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$

Liquidez geral (LG)

O índice de liquidez geral busca dar uma visão da solvência de uma empresa no longo prazo. Por esse motivo, o índice de liquidez geral adiciona os direitos e as obrigações da empresa para um prazo mais alargado, ou seja, seu Realizável a Longo Prazo e seu Exigível a Longo Prazo.

Formula: $\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$

RENTABILIDADE

A rentabilidade de uma empresa possui relação com a margem de rendimento da mesma. Logo, podemos definir como índice de rentabilidade o indicador que vai determinar a capacidade da empresa em se pagar, e gerar lucros.

Rentabilidade do patrimônio líquido (RPL)

Representa a taxa de retorno do investimento efetuado pelos acionistas/sócios/proprietários na empresa, na relação entre o resultado obtido e o capital investido.

Formula: $\text{Rentabilidade do patrimônio líquido} = \text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido} \times 100$

Rentabilidade do ativo (RA)

Demonstra em percentual a eficiência global da empresa na geração de lucro com seus próprios ativos, na relação entre o resultado obtido e seus bens e direitos.

Formula: $\text{Rentabilidade do ativo} = \text{Lucro líquido} / \text{Ativo total} \times 100$

Margem líquida (ML)

Demonstra em percentual o quanto a empresa é capaz de gerar lucros, com base na relação entre o resultado obtido e o total de suas receitas líquidas.

Formula: $\text{Margem líquida} = \text{Lucro líquido} / \text{receita líquida} \times 100$

ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento nos mostram o quão comprometidos estão os ativos de uma empresa para poder financiar o capital de terceiros.

Endividamento de longo prazo (ELP)

Representa a relação do total de recursos de terceiros e ativo total, onde quanto menor melhor e demonstra quanto a empresa possui de dívidas totais com terceiros para cada R\$ 1,00 de aplicação de recursos.

Formula: Endividamento de longo prazo = exigível total (PC+PNC)/ativo total

Composição do endividamento (CE)

Esse indicador orienta credores quanto a composição do endividamento, onde quanto menor ou maior depende da estratégia adotada pela empresa. Esse indicador mostra quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo em relação ao total de dívidas.

Formula: Composição do endividamento = Passivo circulante/exigível total (PC+PNC)

Relação do endividamento (RE)

Esse indicador orienta credores quanto a garantia de recebimento sobre o PL. Quanto menor melhor depende da estratégia adotada pela empresa, ele nos mostra quanto a empresa possui de dívidas de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio, evidenciando a relação capital de terceiros X capital próprio.

Formula: Relação do endividamento = exigível total (PC+PNC)/Patrimônio líquido

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, por mostrar sua objetividade na análise dos dados e indicadores. Contemplando também a análise qualitativa por interpretar e demonstrar as particularidades do objeto analisado. Além disso, os procedimentos adotados na pesquisa são de caráter documental pois o tratamento dos dados foi de forma estratificada por meio de indicadores e análises de comparação direta. O trabalho teve como base de dados as próprias demonstrações contábeis (balanços patrimoniais e demonstrações de resultado) dos bancos analisados. A amostra é compreendida por quatro Cooperativas de Créditos, três bancos privados e dois bancos públicos, Unicred, Sicredi, Sicoob e Uniprime, Banco Bradesco, Itaú e Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, isto é, nove instituições bancárias. Foram levantadas as demonstrações dos últimos três anos na intenção de se obter uma comparação dos resultados entre os três segmentos de instituições bancárias. Para execução deste trabalho, foi adotada uma abordagem com enfoque na análise dos indicadores financeiros. Sendo assim, este estudo possui embasamento fundamentado em números e dados concretos, utilizando-se de conceitos de contabilidade gerencial e estratégica. Os principais autores que contribuíram para esse trabalho foram Clóvis Luís Padoveze, Jose Carlos Marion, Silvio Aparecido Crepaldi e Sérgio de Iudicibus.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Conforme aplicação da técnica de análise de índices combinados em nove instituições bancárias que atendem Ponta Grossa-PR, de seus últimos três anos, através de seus balanços patrimoniais e demonstrações de resultados publicados, obteve-se os seguintes resultados:

	INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA					
	BANCO DO BRASIL S.A			CAIXA ECONÔMICA FEDERAL		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
INDICES						
LIQUIDEZ						
Liquidez Corrente (LC) =	0,8001	0,7644	0,8007	0,8117	0,8508	0,8979

Liquidez Imediata (LI) =	0,0131	0,0134	0,0127	0,0136	0,0168	0,0161
Liquidez Geral (LG) =	1,0549	1,0527	10,4114	0,6761	1,1458	1,0433
RENTABILIDADE						
Rentabilidade Patrimônio Liq. (RPL) =	1258%	1115%	9%	1275%	1769%	650%
Rentabilidade do Ativo (RA) =	91%	80%	57%	82%	99%	33%
Margem Líquida =	956%	773%	480%	927%	936%	276%
ENDIVIDAMENTO						
Endividamento de Longo Prazo (ELP) =	0,9278	0,9279	0,0938	1,4658	0,8647	0,9493
Composição do Endividamento (CE) =	0,7905	0,7920	7,6430	0,3673	0,6238	0,5625
Relação do Endividamento (RE) =	12,8592	12,8691	0,0150	22,8062	15,4440	18,7294

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Quadro 1 – instituições bancárias de administração pública.

	INTUIÇÕES BANCÁRIAS DE ADMINISTRAÇÃO PRIVADA					
	SANTANDER			BRADESCO		
INDICES	2018	2017	2016	2018	2017	2016
LIQUIDEZ						
Liquidez Corrente (LC) =	0,9628	0,9103	0,8322	1,0033	0,9758	1,4094
Liquidez Imediata (LI) =	0,0214	-	0,0102	0,0238	0,0182	0,0965
Liquidez Geral (LG) =	1,0765	1,0816	1,0447	1,0783	1,0722	1,0971
RENTABILIDADE						
Rentabilidade Patrimônio Liq. (RPL) =	1865%	1344%	956%	1576%	1327%	1706%
Rentabilidade do Ativo (RA) =	151%	117%	73%	148%	121%	151%
Margem Líquida =	1572%	1048%	607%	1519%	989%	1218%
ENDIVIDAMENTO						
Endividamento de Longo Prazo (ELP) =	0,9161	0,9095	0,9231	0,9051	0,9080	0,9115
Composição do Endividamento (CE) =	0,7363	0,7262	0,7810	0,7071	0,7490	0,6917
Relação do Endividamento (RE) =	11,3159	10,4508	12,0352	9,6195	9,9571	10,3011
UNIBANCO (ITAÚ)						
INDICES	2018	2017	2016			
LIQUIDEZ						
Liquidez Corrente (LC) =	1,2700	1,2766	1,0889			
Liquidez Imediata (LI) =	0,0323	0,0177	0,0159			
Liquidez Geral (LG) =	1,1073	1,1117	1,1106			
RENTABILIDADE						
Rentabilidade Patrimônio Liq. (RPL) =	6925%	7726%	8784%			
Rentabilidade do Ativo (RA) =	671%	776%	875%			
Margem Líquida =	10099%	7657%	7333%			
ENDIVIDAMENTO						

Endividamento de Longo Prazo (ELP) =	0,9031	0,8995	0,9004
Composição do Endividamento (CE) =	0,8209	0,8180	0,9558
Relação do Endividamento (RE) =	9,3199	8,9493	9,0378

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Quadro 2 – instituições bancárias de administração privada.

INDICES	INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO					
	SICRED			SICOOB		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
LIQUIDEZ						
Liquidez Corrente (LC) =	2,3592	2,0625	2,3219	213,8706	183,9098	127,3020
Liquidez Imediata (LI) =	0,0326	0,0280	0,0345	-	0,0003	0,0577
Liquidez Geral (LG) =	0,9554	0,9813	1,0103	213,8706	183,9098	127,3020
RENTABILIDADE						
Rentabilidade Patrimônio Liq. (RPL) =	2,68%	0,0266	2,89%	88%	121%	145%
Rentabilidade do Ativo (RA) =	33%	30%	35%	88%	120%	144%
Margem Líquida =	384%	367%	370%	12713%	13490%	12569%
ENDIVIDAMENTO						
Endividamento de Longo Prazo (ELP) =	0,8773	0,8861	0,8798	0,0047	0,0054	0,0078
Composição do Endividamento (CE) =	0,4050	0,4758	0,4351	1,0000	1,0000	1,0000
Relação do Endividamento (RE) =	7,1512	7,7775	7,3207	0,0047	0,0055	0,0079
INDICES	UNIPRIME			UNICRED		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
	LIQUIDEZ					
Liquidez Corrente (LC) =	0,8906	0,9018	0,9346	0,8272	0,7817	0,6960
Liquidez Imediata (LI) =	0,0030	0,0030	0,0040	0,0030	0,0041	1,1797
Liquidez Geral (LG) =	0,8906	0,9018	0,9346	1,1581	1,1686	1,1708
RENTABILIDADE						
Rentabilidade Patrimônio Liq. (RPL) =	-86%	55%	126%	-102%	1423%	404%
Rentabilidade do Ativo (RA) =	-18%	10%	23%	-14%	204%	59%
Margem Líquida =	-175%	84%	155%	-130%	1526%	355%
ENDIVIDAMENTO						
Endividamento de Longo Prazo (ELP) =	0,7952	0,8128	0,8211	0,8635	0,8557	0,8541
Composição do Endividamento (CE) =	1,0000	0,9999	0,9992	0,9930	0,9910	0,9925
Relação do Endividamento (RE) =	3,8825	4,3421	4,5910	6,3245	5,9593	5,8547

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Quadro 3 – instituições bancárias cooperativas de crédito.

No que se refere a liquidez das instituições bancárias analisadas, pudemos verificar que as instituições cooperativas apresentam índices baixíssimos de liquidez, já as entidades de administração privada são as que mais se destacam por apresentarem resultados mais coerentes com os e uma administração prudente e eficaz, mantendo-se próximo do 01,00 real, e nas instituições de administração pública obtive-se resultados baixos em sua maioria, no entanto nada alarmante.

Em relação aos indicadores de rentabilidade, o destaque fica com as instituições bancárias de administração privada, que apresentam resultados muito bons, com um destaque ao Unibanco (Itaú) que em alguns anos chegou a apresentar índices maiores que o dobro das outras instituições privadas, vale ressaltar que dentre elas também o Santander foi o único a apresentar um constante crescimento em seus indicadores ano após ano. As instituições de administração pública apresentam bons resultados, principalmente no que se refere a rentabilidade do seu Patrimônio Líquido, fato que evidencia-se com o aumento significativo de 09% para 1115% do primeiro para o segundo período analisado no Banco do Brasil. Com as cooperativas de crédito, os resultados apresentados são bons, mas inferiores aos apresentados por seus concorrentes, principalmente no que diz respeito às Unicred e Uniprime que mostram indicadores negativos no último período analisado, e vale ressaltar o Sicoob que apresentou os melhores resultados para margem líquida em comparação com as outras cooperativas, com as instituições de administração pública, e superou os índices de margem líquida de Santander e Bradesco nos anos de 2017 e 2016.

Já com os indicadores de endividamento, as cooperativas de crédito se sobressaem, apresentando a melhor relação do endividamento e o menor endividamento de longo prazo, com destaque ao Sicoob com os melhores resultados dentre as quatro cooperativas, seguido pelo Sicred. Já as instituições de administração pública apresentam bons resultados, porém apresentam os maiores resultados para a relação do endividamento, e a Caixa Econômica Federal apresentou um aumento significativo do seu endividamento de longo prazo do ano de 2017 para 2018. Os resultados para a composição do endividamento foram coerentes e apresentaram pouquíssimas mudanças nos períodos analisados nos três segmentos de instituições bancárias estudadas.

5 Considerações finais

O objetivo proposto foi alcançado na medida em que foi possível tratar a relação entre os índices Liquidez, Retorno e Endividamento das instituições bancárias de Ponta Grossa - PR.

As organizações estudadas foram selecionadas por serem as mais relevantes em um âmbito regional, atendendo a todos os usuários de serviços financeiros.

Os valores considerados nos cálculos foram retirados das demonstrações contábeis constantes no site oficial de cada uma das nove instituições bancárias analisadas.

Como conclusão geral, os três segmentos de prestadores de serviços bancários apresentam resultados muito próximos. Mas as instituições de administração privada se sobressaem, pois apresentam a melhor situação com a liquidez e com a rentabilidade, já no endividamento ficaram em uma situação intermediária, abaixo das cooperativas e acima das instituições de administração pública.

As instituições cooperativas de crédito, apresentaram os menores índices para liquidez e rentabilidade, porém possuem a melhor situação de endividamento, sendo o segmento de instituições bancárias menos endividados. A baixa liquidez apresentada pelo segmento de

cooperativas de crédito se justifica pela natureza do cooperativismo, que não acumula ativos próprios, mas trabalha com os ativos cedidos (investidos), por aqueles que são cooperados da mesma.

Os prestadores de serviços financeiros com administração pública apresentaram uma situação não favorável em nenhum dos aspectos analisados, isto é mantiveram-se em uma situação mediana em comparação com seus concorrentes cooperados e privados, mas vale ressaltar que não apresentaram os resultados mais baixos também.

Pode-se assim confirmar a importância da análise dos indicadores financeiros para o processo decisório de onde investir os recursos disponíveis, pois assim é possível alinhar os objetivos do investidor, com as características e estratégias da administração do segmento bancário a ser escolhido.

Como recomendações para investidores duvidosos sobre as empresas analisadas recomenda-se uma análise geral a respeito posicionamento das entidades, para que tal escolha não fique restrita apenas ao retorno esperado e oferecido, mas sejam analisados a rentabilidade aliada a liquidez e ao endividamento, para que esse conjunto de indicadores possa auxiliar os investidores a alcançarem seus objetivos ao lado de instituições serias e bem posicionadas frente ao mercado.

Referências

SALAZAR, José Nicolas Albuja; BENEDICTO, Gildeon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

DEMONSTRAÇÕES contabeis. 21:00 horas. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/demonstracoes-contabeis-elaboracao-e-apresentacao-de-acordo-com-normas-contabeis>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

COOPERATIVAS de Creditos. 19:00 horas. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

DRE. Disponível em: <<https://blog.cefis.com.br/dre-demonstracao-resultado-exercicio/>>. Acesso em: 01 out. 2019.

INDICES de liquidez. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/indices-de-liquidez/>>. Acesso em: 01 out. 2019

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.livro contabilidade gerencial,2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2001

BANCOS públicos e privados. 00:30 horas. Disponível em:
<<https://contaembanco.com.br/bancos/banco-publico-x-banco-privado-qual-e-melhor/>>.
Acesso em: 05 set. 2019.

COOPERATIVA de Crédito, Poupança e Investimento Campos Gerais - Sicredi Campos Gerais PR/SP. 2018. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/sicredi-campos-gerais-pr-sp-122018.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

COOPERATIVA de Crédito, Poupança e Investimento Campos Gerais - Sicredi Campos Gerais PR/SP. 2017. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/arquivos/sicredi-campos-gerais-pr-sp-122017.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS MÉDICOS, PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE E EMPRESÁRIOS DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS LTDA. Disponível em:
<<https://www.uniprimecamposgerais.com.br/informacoes/balancos>>. Acesso em: 01 out. 2019.

SISTEMA de Cooperativas de Crédito do Brasil. Disponível em:
<<https://www.sicoob.com.br/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 01 out. 2019.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. 2018. Disponível em:
<https://www.valor.com.br/sites/default/files/upload_element/31-01_bco_santander_3078_86261_balanco_p.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

BANCO Santander (Brasil) S.A. 2017. Disponível em:
<<https://economia.estadao.com.br/fatos-relevantes/pdf/26832707.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

ITAU Unibanco Holding S.A. 2018. Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=EintnpeHiGDhGHpP/+MJjw==>>. Acesso em: 01 out. 2019.

ITAU Unibanco Holding S.A. 2017. Disponível em: <<https://www.itau.com.br/relacoes-com-investidores/Download.aspx?Arquivo=sN4bap/ew1FLKdkM8wwLTg==>>. Acesso em: 01 out. 2019.

BANCO BRADESCO S.A. 2017. Disponível em:
<https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Uploads/Arquivos/Relatorios/499/499_1_Bradesco%20DCs%20IFRS%202017%20Portugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

BANCO BRADESCO S.A. 2018. Disponível em:
<https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Uploads/Arquivos/Relatorios/566/566_1_Book_Port.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL S.A. 2017. Disponível em:
<http://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-demonstrativo-financeiro/DC_BrGaap_2017.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL S.A. 2018. Disponível em:
<http://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-demonstrativo-financeiro/DC_BrGaap_Div_1S18_final.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

BANCO DO BRASIL S.A. 2017. Disponível em:
<<https://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/IFRS2017.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

BANCO DO BRASIL S.A. 2018. Disponível em:
<<https://www.bb.com.br/docs/pub/siteEsp/ri/pt/dce/dwn/2T18DemoContCG.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.